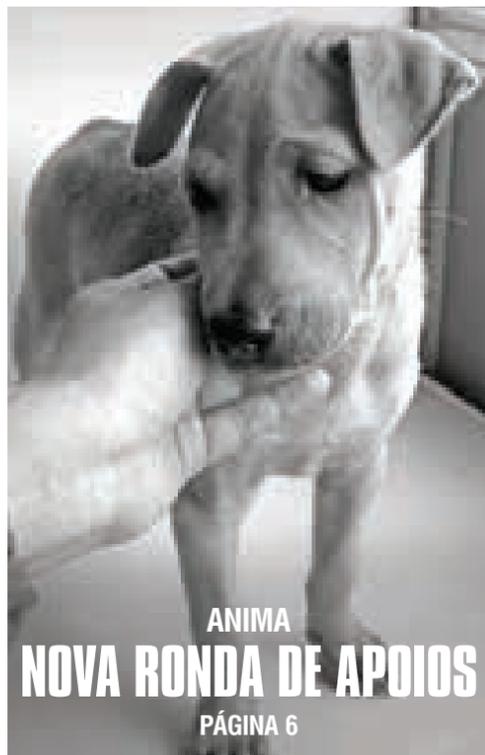
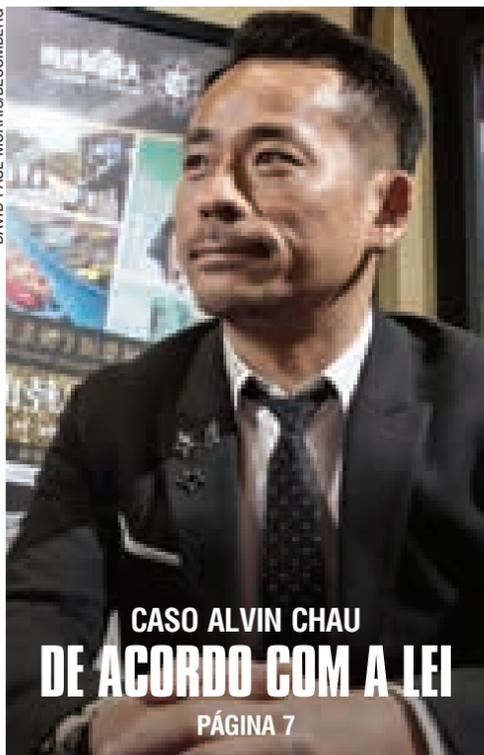




LAG | SEGURANÇA  
**PROTEÇÃO TOTAL**  
CENTRAIS



ANIMA  
**NOVA RONDA DE APOIOS**  
PÁGINA 6



CASO ALVIN CHAU  
**DE ACORDO COM A LEI**  
PÁGINA 7

Por si, pelos outros,  
vacine-se. Proteja-se da  
COVID-19

Marcação da Vacina



Leia o código QR ou insira o sítio  
electrónico

[https://eservice.ssm.gov.mo/  
covidvacbook](https://eservice.ssm.gov.mo/covidvacbook)

Centro de Coordenação de Contingência do  
Novo Tipo de Coronavírus



Nº 4903  
TERÇA-FEIRA 30-11-2021  
DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

MOP\$10

hoje  macau

TEREZA SENA, HISTORIADORA

“Estamos  
aqui de pleno  
direito”

Passaram mais de 30 anos desde que chegou a Macau. Agora está na hora de partir. Aos portugueses que ficam, Tereza Sena lembra que “estamos aqui de pleno direito”, enquanto intervenientes seculares das relações da China com o resto do mundo. Mas sublinha: “com respeito ao que está em jogo e à soberania”.

■ PÁGINAS 2 A 4



2021

銀河娛樂澳門國際馬拉松  
GALAXY ENTERTAINMENT  
MACAO INTERNATIONAL MARATHON

05.12  
2021



# TEREZA SENA

## HISTORIADORA, NA HORA DA DESPEDIDA

HOJE MACAU



### Quando chegou pela primeira vez a Macau?

Vim a primeira vez em 1986. O meu marido tinha vindo em Outubro e eu vim com a miúda passar o Natal. Estive cá até Fevereiro — estava a acabar a minha tese nessa altura. Vim definitivamente no ano seguinte, em finais de 1987.

### Era uma Macau muito diferente do que é hoje?

Completamente diferente. Não só em termos de estrutura da cidade, obviamente que com uma vivência completamente diferente, mas inseridos num meio profissional e um âmbito cultural. Tínhamos uma grande actividade e um grande sentido de construção e de divulgar Macau. A noção de um tempo perdido, de muita coisa que não tinha sido feita. A Administração estava empenhada nisso e havia meios humanos e financeiros.

### Muito mais do que em Portugal?

Sim. Era bom trabalhar em Macau nessa altura. Tinhas ideias e podíamos fazê-las, as equipas eram

relativamente novas. Tive a sorte de entrar num sítio que não tinha apenas portugueses. Era o Instituto Cultural, em que havia equipas mistas, com chineses. Todos tinham um sentido de conhecimento e de fixação da memória de Macau e da sua internacionalização.

### Trabalho esse que estava ainda muito por fazer.

Sim. O Arquivo Histórico tinha acabado de abrir nessa altura, estava em organização, ainda não havia a informatização das bibliotecas. Houve todo um processo de digitalização de documentos e de bibliografia.

### Em termos sociais como via na altura a comunidade portuguesa e as suas relações com a comunidade chinesa?

Tirando esse microcosmo onde eu trabalhava, que era um bocadinho diferente de outros [locais], pelas temáticas e áreas em que intervínhamos, havia muitas Macau, havia os gabinetes, várias camadas, muitos universos. Sempre tivemos

uma postura, eu e o meu marido, de não nos envolvermos muito nesse tipo de ambiente. Nunca quisemos viver num gueto e tentámos compreender o sítio onde estávamos e tentar intervir. Nunca nos sentimos discriminados.

“Macau teve um papel fundamental ao longo da história para a própria história da China, e a China serviu-se de Macau, tal como Portugal o fez, criou-se aqui uma cultura, criaram-se gentes.”

### Isso antes da transferência de soberania.

Sim. Tivemos sempre um bom relacionamento com a comunidade macaense e com a comunidade chinesa que é mais difícil de pri-

var ou de entrar em grande intimidade. Isso nunca aconteceu muito, tirando um ou outro caso. Mas tenho amigos chineses que frequentavam a minha casa.

### A Graciete Batalha, num artigo que publicou na Revista de Cultura, fala de um sentimento que haveria em Macau nessa altura, e que se reflectia na poesia e na literatura, a que chamou “a angústia do fim”. Sentiu isso?

Quando vim essa primeira vez passar o Natal, colaborava também com os jornais, incluindo o Diário de Notícias. Fiz uma grande entrevista ao [Henrique] Senna Fernandes. Foi publicada no DN e agora foi republicada num volume sobre os macaenses feito pelo professor Roberto Carneiro. E o título da entrevista “Macau, a saudade antecipada”, e fez-me lembrar isso. Havia sim [esse sentimento]. Cheguei na altura da Declaração Conjunta e havia esse sentimento, a questão da perda, o que iria ser o futuro. O Senna Fernandes dizia que não podia

pensar, de maneira nenhuma, não viver aqui. Disse-me que iria ter muitas saudades, mas sabemos que ele se adaptou. Era o sentimento dominante na altura, porque era uma grande incógnita. E também essa preocupação com a fixação da memória que nunca tinha sido feita, ou contribuir para uma história mais actualizada, tem tudo a ver com isso. Uma tentativa de deixar uma memória.

### Mas houve uma diferença em 1991/1992, com a chegada de Rocha Vieira e da sua equipa.

Sim. As coisas aí mudaram um pouco. Houve altos e baixos. Mas um pouco esse espírito do final dos anos 80 perdeu-se um pouco, porque a Administração burocratizou-se demasiado. Aquela facilidade e sentido de construção dos projectos, o saltar todas as barreiras, houve uma série de entraves colocados. Lembro-me que, na altura, no IC, estava a gerir a parte da investigação, quando se estabeleceram critérios e pareceres científicos, começaram

# “As instituições culturais estão muito viradas para o interior da China”

a colocar-se, na explicação destes trabalhos, a teoria da consulta pública, o que não fazia sentido. Se estávamos no meio académico e é apresentado um projecto sobre Macau que tem consistência e que é importante ser concretizado, não se pode abrir uma consulta pública para ver a quem se pode adjudicar o projecto.

## Alguma dose de desconfiança?

Houve uma certa desconfiança, mas mais para a frente as coisas acalmaram.

## Até que chegamos à transferência de soberania. A Tereza ficou cá, como sentiu esse processo e os tempos posteriores?

Em termos profissionais estive bem, e houve continuidade nos primeiros anos, até 2001. Houve mudanças no IC e o projecto e a noção que havia das coisas alterou-se um pouco. Achei que aquela contribuição que poderia dar não seria a mesma, os critérios de cientificidade também, e fui para Portugal durante dois anos, até 2003. O Instituto Ricci convidou-me depois e vim. Mas isso é uma conjuntura profissional.

## Foi o que sentimos até 2003, uma reacção quase natural.

Eu diria mais pelo perfil das pessoas que estavam à frente destas áreas, teriam outras prioridades que não se coadunavam com aquelas que eu achava que seria as importantes. Quando achei que o projecto poderia voltar a ser interessante, voltei. Mas em termos pessoais não tenho nada a dizer, as relações que tinha continuaram na mesma. Começaram todos a tentar falar português, o que antes não acontecia, porque como era a língua do poder tinham medo. Quando esta terra já era a deles queriam mostrar que nós éramos bem recebidos, então esforçavam-se imenso por falar português, mesmo nas lojas. Depois da cerimónia da transferência de soberania, eu vinha emocionada e houve um senhor chinês que reparou nisso e agarrou-se a mim, abraçou-se a mim e disse: “Ami-

ga, não vá embora, nós precisamos de si”. No ano 2000 os meus colegas chineses tomavam conta de mim, diziam o que eu precisava de fazer.

## Mas em termos políticos houve uma mudança com o Fórum Macau.

Lá está, não vivi isso. Houve uma travessia no deserto e não se sabia qual era o sentido de Macau nem dos portugueses que cá estavam.

## Quando voltou continuou na mesma linha de investigação?

Da parte do Instituto era gestora cultural, embora fosse fazendo sempre alguma investigação. Tinha muito trabalho. O meu trabalho não era exactamente desenvolver a investigação, mas pontualmente fui fazendo isso. Só quando fui para o Instituto Ricci é que passei a investigadora a tempo inteiro, mas não só. Havia as sessões culturais, os congressos, já numa perspectiva de relacionamento com a China e de história contemporânea. Aí tive de entrar mais pelo campo dos jesuítas. No IC houve outra coisa muito importante que foi a internacionalização. Havia muito interesse em Macau a nível internacional e também por parte da academia.

## Isto antes de 1999.

Sim. Todos os dias tinha correspondência e recebia um investigador estrangeiro.

## Como vê a história de Macau do ponto de vista do seu desenvolvimento e da quantidade de trabalhos produzidos?

Houve uma linha de continuidade em alguns casos, com o mesmo entusiasmo, com menos financiamento, mas foram-se fazendo algumas coisas.

## Podemos considerar que, de alguma maneira, existem duas histórias de Macau?

Há muitas.

## Temos aquela que é feita a partir dos documentos chineses e a outra, a partir dos documentos

## portugueses. Até que ponto é que estas histórias diferem?

No final dos anos 90 uma das coisas que se conseguiu fazer... até aí os encontros que se faziam havia as histórias nacionais que marcavam as abordagens. Às vezes era difícil entendermo-nos porque os pressupostos de onde partiam eram diferentes. E mesmo a própria adjetivação e catalogação da história assim existia. Depois de muitas conversas conseguimos entrar num acordo em termos conceptuais, num célebre encontro sobre a história de Macau que aconteceu na Fundação Oriente. Vieram investigadores chineses e ocidentais e foi decidido que se ia por de lado esse tipo de classificação e começar a trabalhar aspectos da história de Macau. Toda aquela geração, a linha de Camões

“Hoje em dia a comunidade está dispersa, encontramos pessoas e perguntamos: ‘estás cá?’. A cidade cresceu e as condições de vida alteraram-se. Essa polarização cultural deixou de funcionar.”



Tam... a Revista de Cultura publicou muita coisa sobre isso e passamos a olhar para a história de Macau como várias histórias. E penso que nunca haverá uma história de Macau, porque é impossível. Se formos a ver, do ponto de vista americano, ou do comércio internacional das comunidades que por aqui passaram, eles têm uma outra história de Macau. Nós temos uma, e os chineses têm outra. Quando chegamos ao consenso de que tinha sido um território de administração partilhada, que teremos sempre de ir sempre por essa perspectiva.

## Foi essa a conclusão a que chegaram, que foi sempre um território de administração partilhada?

Sim. Havia visões de um lado e do outro, e nenhuma se poderia sobrepor à outra. Pensamos que cada um iria trabalhar os seus documentos, discutir aspectos.

## Olhando só para os documentos, é talvez difícil... há muita coisa que fica de fora, porque muita da história de Macau não foi feita em documentos. Será assim?

Exactamente. Nomeadamente essa partilha, que não foi feita em documentos. Por isso é que comecei depois a estudar a história da tradução, embora não haja muitas fontes nem documentos. Consegue-se detectar, nas entrelinhas e nos conflitos, ou nas cartas do Senado, ou nas chapas sínicas, o papel do mediador. Percebe-se que houve tensões que foram sendo resolvidas que não vêm nos documentos.

## Queria falar agora de dois momentos de tensão na história de Macau. Ferreira do Amaral e a expulsão das alfândegas chinesas e mais recentemente o 1,2,3. Parece que, tendo havido a inclinação do bambu para um lado, depois o bambu volta ao mesmo sítio.

Há ainda um momento de tensão anterior, grande. Porque a história de Macau é isso. Quando falo da história de Macau falo da cidade portuária, que não é uma cidade portuguesa. Foi, em 1887, reco-

nhecida a soberania portuguesa com o tratado, mas com limitações. Mas vamos mais para trás.

## Isso é o que está escrito no tratado, mas na prática...

Mas isso já existia desde finais do século XVI, quando em 1582 ou 1583 o procurador do Senado passa a ter o título de mandarim em segundo grau, para dialogar com as autoridades chinesas, está implicitamente reconhecida a dupla soberania em Macau. Ele é o elemento de ligação entre o Senado, o núcleo da cidade cristã, dos portugueses e macaenses, escravos, chineses aculturados, e os outros que estavam no outro lado. Quando havia algum conflito, ou abastecimento de mercadorias, havia sempre diálogo. Daí a importância das chapas sínicas para a compreensão de Macau. A partir de certo momento debate-se na China o que se há-de fazer com aqueles bárbaros, que eram úteis por causa do comércio, mas não podiam extravasar muito do sítio onde estavam. Então construíram as Portas do Cerco. Quando as coisas corriam mal fechavam a porta, não vinham alimentos e então começava-se a negociar. Isto foi assim ao longo dos séculos.

## Depois vem Ferreira do Amaral.

Ele vem dar execução a um projecto que era anterior, de 1783, as providências do Martim de Melo e Castro. É o primeiro plano que existe para um controlo da coroa portuguesa sobre Macau. Era o tal documento de tensão, o chamado Código de Qianlong. Esse é que é o grande momento, de ruptura, deste equilíbrio. Já tinha havido o Código de Quangli, mas a coisa resolveu-se. Eram as regras de não poder construir nas muralhas ou edificar mais casas, ou de que os japoneses não podiam estar em Macau. Isto para controlar. O Código de Qianlong diz o mesmo mas põe na mesa uma coisa fundamental: a proibição do catolicismo. É a única diferença, gigantesca para



a coroa portuguesa, que não podia admitir uma coisa daquelas. Nesse momento de grande tensão, a coroa portuguesa faz um documento para a regulamentação de Macau. Mas aqui já estamos em contexto de comércio internacional, já outras potências estão a querer dominar. Daí todas as críticas estrangeiras em relação a Macau, de que nós não dominávamos nada. O tal projecto de Melo e Castro, com a criação da alfândega, começa a haver uma tentativa de imposição de uma lei portuguesa em Macau. Gera-se um período de conflito e o Ferreira do Amaral foi o executor desse projecto.

#### Então não foi ele que o concebeu.

Não. Foi o que se viu, mas perante aquela reacção, houve logo uma reconciliação. Começou a centrar-se novamente na negociação. Acabada a Guerra do Ópio e a cedência de Hong Kong e os tratados, aí Portugal começou a querer desesperadamente um tratado. Estávamos aqui há 200 anos e os ingleses já tinham [um acordo]! São 48 anos para se tentar conseguir um tratado, que é inteligentíssimo, por parte da China. Eles reconhecem realmente a soberania portuguesa, mas com duas reservas: uma é não permitir a alienação do território e não haver a delimitação das águas territoriais, como ainda hoje não há. Sem deli-

mitação não se sabe que território se domina.

#### Com o 1,2,3 também se tenta atingir um equilíbrio?

Foi a mesma coisa, quando é reconhecido o papel de mediação que Macau sempre teve ao longo da história. Uma das minhas teorias, ou sínteses, é a mediação com o Japão, depois com o comércio internacional, e depois há uma fase, aquando do fecho da China, com o ouro. A China não tinha representação na ONU nem a nível do comércio internacional. Depois de 2003, a ligação com os países de língua portuguesa. A lógica é sempre a mesma.

#### Tem esperança que a comunidade lusófona possa ainda ter um papel a partir desta época em que vivemos?

Sim, a comunidade lusófona. Mas acho que neste momento cada vez será menos precisa a presença de portugueses para desempenhar esse papel de ponte. Porque com o investimento e o conhecimento do português... estamos no domínio da língua neste momento. O relacionamento será muito mais a esse nível, penso eu.

**Mas, se calhar, a nossa comunidade não soube ou não pôde, nestas duas décadas, tornar-se num pilar dessa ponte.**

Porque a nossa comunidade aqui... nem sei se é bem uma comunidade. Temos essa lógica do mercador, do comerciante, do intermediário, homem de acção, e temos ainda a herança da administração, da mentalidade do funcionário público. Houve uma renovação com alguns jovens que vieram para Macau. Começou a existir em Macau negócio português, que era coisa que não existia. Mas é muito virado para Macau, para dentro. Essa perspectiva de fazer pontes, não vejo muito.

#### Para estabelecer relações com os países lusófonos, seria importante desenvolver esse lado cultural?

É fundamental. Houve algumas iniciativas nesse sentido, mas acho que as instituições culturais estão muito viradas para o interior da China.

#### Talvez o facto de Macau ser vista como uma cidade internacional faça com que os chineses de Macau devam algo ao interior, no sentido de serem mais chineses. Reforçar a sua identidade chinesa.

Nestes momentos há sempre essa tendência. Daí que os estudos de Macau sejam interessantes do ponto de vista para marcar a diferença, [ter] uma identidade construída. Houve muita coisa desenvolvida para o conhecimento de Macau este ano. Penso é que as próprias pessoas poderão balan-

**“Se pudermos demonstrar que somos importantes nesse projecto de diálogo que a China tem com o mundo, e se estiver dentro dos nossos parâmetros e valores, cumprimos o que sempre foi Macau.”**

cear um pouco, ter receio de se quererem autonomizar demais. Talvez elas se queiram encostar um pouco ao novo poder. As gerações também mudaram. Talvez estejam a pensar no seu futuro e não podemos pensar mal disso.

#### Mas será que a nossa comunidade ainda pode ser útil, aqui, para a China?

Penso que sim. Pelo menos para fazer isto, este tipo de postura. Não podemos estar aqui como se nos dessem licença para cá estar. Estamos aqui de pleno direito, enquanto intervenientes neste processo de comunicação. Mas com respeito ao que está em jogo e à soberania. Macau teve um papel fundamental ao longo da história para a própria história da China, e a China serviu-se de Macau, tal

como Portugal o fez, criou-se aqui uma cultura, criaram-se gentes.

#### Nas últimas três décadas a China mudou muito. Isso teve um efeito importante sobre Macau, mas diminui o seu papel de mediador.

Exactamente. Estamos a hegemonizar uma China que tem a sua missão e direito de a ter, e que faz o seu percurso. Mas era bom que esse percurso não fosse feito com branqueamentos nem com a imposição do que abolimos em 1990, uma visão ideológica da história.

#### É altura de se ir embora, porquê?

São questões pessoais, familiares. Fiz quase toda a minha vida profissional aqui e fi-lo com alguma seriedade e empenho, e dedicação a Macau.

#### O balanço é satisfatório?

É. Não estou arrependido, senti-me muito bem em Macau, desviei completamente a minha investigação para outra área. Não sabia nada da história de Macau quando cheguei e foi um desafio constante. Na faculdade, em Portugal, não se falava de Macau.

#### Como vê agora a posição da nossa comunidade?

Essa é uma pergunta muito difícil. Neste momento, é uma comunidade muito dividida. Antes também era em termos de não haver partilha de interesses ou de haver vários grupos. Mas havia um sentido de conjunto, pontos de encontro, e neste momento não há. Esse centro, de falar na rua, o nervo da cidade, a comunicação entre as pessoas, perdeu-se. Bastava pegar num telefone, porque a cidade estava lubrificada. Hoje em dia a comunidade está dispersa, encontramos pessoas e perguntamos: “estás cá?”. A cidade cresceu e as condições de vida alteraram-se. Essa polarização cultural deixou de funcionar.

#### Que mensagem nos deixaria no momento da partida?

Sejam felizes... Se sentem que estão a fazer alguma coisa por Macau, que vos dá satisfação em termos pessoais e profissionais, se há um projecto, um sentido de construção. Se têm necessidade em termos económicos, é admissível... mas neste momento é difícil estar em Macau pois estamos fechados. Podemos ser elementos construtores de diálogo com a comunidade e com a própria China. Se pudermos demonstrar que somos importantes nesse projecto de diálogo que a China tem com o mundo, e se estiver dentro dos nossos parâmetros e valores, cumprimos o que sempre foi Macau. ■

**Carlos Morais José**

GRANDE BAÍA GOVERNO VAI ALOCAR 2,6 MIL MILHÕES PARA CRIAR BANCO

# A exceção é a regra

O orçamento para 2022 prevê 2,6 mil milhões de patacas para criar um banco comercial na Grande Baía que conta também com capitais de Hong Kong e Guangdong. Apesar da austeridade noutras rubricas, os deputados concordam com o investimento por seguir “o rumo de desenvolvimento de Macau”. Para poupar 1,6 mil milhões em rendas dos serviços públicos, vão ser construídos novos escritórios

**A**PESAR de a ordem continuar a ser poupar, o Governo revelou ontem que a despesa de 2,6 mil milhões de patacas, afecta à Macau Investimento e prevista no orçamento para 2022, será alocada à criação de um banco comercial na Grande Baía.

Segundo, Chan Chak Mo, deputado que preside à 2ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa (AL) que está a analisar a lei do orçamento para 2022, o montante corresponde a 10 por cento do total do capital investido, já que o restante capital será injectado por Guangdong (60 por cento) e Hong Kong (30 por cento). O objectivo, passa por desenvolver serviços financeiros verdes, tecnologia e finanças modernas. Nenhum dos deputados mostrou oposição.

“Este montante de 2,6 mil milhões de patacas vai ser investido na Grande Baía e servir para o desenvolvimento de um banco

comercial na zona livre de comércio na Grande Baía. As actividades a desenvolver dizem respeito às novas tecnologias e serviços financeiros verdes. O Governo quer apostar nestes sectores e, como se trata de um banco, vai ficar sujeito à fiscalização das entidades do Interior da China”, começou por dizer Chan Chak Mo.

Questionado sobre se os membros da comissão mostraram reservas quanto à utilização do erário público para um projecto além-fronteiras, Chan Chak Mo apontou que o tema não foi discutido a fundo, embora o apoio seja unânime, tendo em conta o que está previsto nas LAG do próximo ano.

“Concordamos e apoiamos estas acções do Governo. Independentemente de a cooperação ser na Grande Baía ou da Zona de Cooperação [Hengqin], não temos grandes opiniões, mas sabemos que o rumo de desenvolvimento de Macau passa pelas finanças transfronteiriças, as



Chan Chak Mo, deputado “Não temos grandes opiniões, mas sabemos que o rumo de desenvolvimento de Macau passa pelas finanças transfronteiriças, as finanças verdes e as novas tecnologias.”

finanças verdes e as novas tecnologias”, acrescentou.

Recorde-se que, pelo menos, mais 30 mil milhões de patacas vão sair da reserva financeira extraordinária para cobrir a previsão das despesas orçamentadas para 2022.

## Toma lá, dá cá

Se por um lado, a despesa de 2,6 mil milhões não levantou ondas na reunião que a

comissão teve ontem com o Governo, por outro a verba de 1,6 mil milhões de patacas afecta ao arrendamento de escritórios a privados, por parte dos serviços públicos, foi uma preocupação dos deputados. Segundo Chan Chak Mo, perante os argumentos dos membros da comissão, o Governo anunciou que irá construir escritórios próprios com área total de 140 mil metros quadrados

no NAPE, para albergar os serviços do Comissariado da Auditoria (CA) e do Fundo de Segurança Social (FSS). Além disso, será também construído um armazém para acolher serviços públicos no Pac On

“O valor total das rendas a pagar aos privados é 1,6 mil milhões de patacas e, por isso, muitos deputados pediram para o Governo não pagar esse valor aos privados e tentar concentrar serviços públicos nos mesmos edifícios”, partilhou Chan Chak Mo.

Sobre a contratação de mais de 500 funcionários públicos para departamentos como a PJ (65), a DSEDJ (62), a UM (138), a Direcção das Forças dos Serviços de Segurança de Macau (140), os Serviços de Saúde (5) e Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica (133), Chan Chak Mo apontou que as justificações dos Serviços de Administração e Função Pública (SAFP) satisfizeram os deputados.

■ Pedro Arede

## HOTÉIS MENOS 10% DE TRABALHADORES

**N**O final do terceiro trimestre de 2021, os hotéis de Macau empregavam 48.341 trabalhadores, ou seja, menos 10,1 por cento relativamente ao ano passado. De acordo com a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), a remuneração média destes trabalhadores no mês de Setembro fixou-se em 18.500 patacas, um crescimento anual de 10,9 por cento.

Contudo, à semelhança de outros sectores, o crescimento é justificado pelo facto de a “base de comparação ser relativamente baixa”, dado que em 2020 os salários desceram “significativamente” e alguns trabalhadores estarem em licença sem vencimento.

Empregados no sector dos “restaurantes e similares” em Setembro estavam 23.527 trabalhadores a tempo completo (-6,1 por cento), com uma remuneração média de 9.810 patacas (+7,8 por cento), ao passo que nas “indústrias transformadoras” estavam 8.448 pessoas (-7,7 por cento), com uma remuneração média de 11.930 patacas (+11,8 por cento).

A trabalhar em creches estavam 1.538 pessoas (+0,9 por cento), com uma remuneração média de 16.090 patacas (-1,6 por cento). Já os “serviços de idosos” empregavam 1.192 trabalhadores a tempo completo (+8,4 por cento), cuja remuneração média se fixou em 15.770 patacas (+1,6 por cento). ■



## TALENTOS SULU SOU PEDE FOCO NOS QUADROS LOCAIS E CLAREZA NA LEI DE CAPTAÇÃO

**D**URANTE uma sessão de consulta pública sobre a nova lei de captação de quadros qualificados, o ex-deputado Sulu Sou sugeriu que o “cultivo dos talentos locais deve ser o foco principal” do novo diploma. Isto, quando o novo diploma está centrado no desenvolvimento da saúde, finanças

modernas, tecnologia de ponta e cultura e desporto para construir a zona de cooperação de Hengqin e o esquema de incentivos para o regresso de talentos a Macau tem sido pouco eficaz.

Perante o “desperdício” e “fuga” de talentos, apontou, a população “não confia na actual política de

talentos” e urge, por isso, definir de que forma os novos talentos vão contribuir para o desenvolvimento dos quadros locais.

Sulu Sou frisou ainda que os programas previstos no novo regime, designados por “quadros altamente qualificados”, “quadros de excelência” e “quadros

altamente especializados” têm nomenclaturas e definições “difíceis de compreender”, difíceis de distinguir.

Por isso, considerou que o texto do documento devia ser mais claro quanto ao que define como “desenvolvimento com sucesso de uma nova indústria”.

“É dito que, uma vez desenvolvida com sucesso uma nova indústria, podem ser criados empregos para a população local, mas o que significa ‘bem-sucedida’? Caso os objectivos não sejam alcançados, existe um mecanismo de saída desses talentos?”, questionou Sulu Sou. ■ P.A.

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus  
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

Novo Terra Garden, 100m de Soys, 100-411, Tapa - Macau SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

ANIMA PARTE DO SUBSÍDIO PAGO EM 2022 OBRIGA A NOVO PEDIDO DE APOIOS

# “Fazemos milagres há anos”

A Fundação Macau não aceitou antecipar dez por cento do subsídio atribuído à ANIMA, no valor de 500 mil patacas, montante que só será pago no próximo ano. O que vai obrigar a associação de defesa dos direitos dos animais a pedir mais donativos para suportar despesas deste ano

O montante de 500 mil patacas que a Sociedade Protectora dos Animais de Macau - ANIMA esperava receber este ano da Fundação Macau (FM) só será entregue no próximo ano, o que deixa a associação com dificuldades financeiras. Segundo contou ao HMA Albano Martins, presidente honorário da entidade, a FM recusou o pedido de retenção de dez por cento do subsídio atribuído habitualmente.

“Precisávamos das 500 mil patacas até Dezembro. Assim vamos ter de pedir apoio a muita gente”, confidenciou o responsável. No entanto, Albano Martins está confiante na obtenção de fundos. “Fazemos milagres há muitos anos e temos hoje bem mais força, graças [à questão] dos galgos”, acrescentou.

Numa publicação feita este domingo no Facebook, Albano Martins escreveu “não ter outra escolha se não pedir aos bons amigos chineses da ANIMA que sei terem capacidade de nos ajudar”.

“Apenas peço a cada um 40 mil patacas e todos os quatro garantiram o seu apoio imediato. Outro membro também perdoou um empréstimo de mais de 200 mil patacas que era suposto ser pago pela ANIMA este ano.”

A mesma publicação dá conta do sucesso de recolha de fundos, que dura há alguns meses. “A ANIMA é tão bem considerada pela nossa comunidade e pelos nossos amigos internacionais que, em poucos dias, obteve 460 mil patacas, mais uma dívida perdoada de 40 mil patacas e vários outros montantes.”

## Donativos ajudam

Na sexta-feira, Albano Martins alertou para a débil situação financeira da ANIMA. “Pela primeira vez nos nossos 18 anos de existência, a ANIMA não foi capaz de pagar a tempo os salários dos seus funcionários, o que habitualmente acontece no dia 26 de cada mês. Felizmente, um bom amigo chinês, e também meu amigo de longa data, que doou dois milhões de patacas entre 2015 e 2020, decidiu novamente fazer-nos uma doação de 300 mil patacas. O dinheiro estará disponível a 1 de Dezembro.”

Segundo Albano Martins, o doador deseja manter-se no anonimato. Além do apoio, uma mulher, de apelido Ieong, fez um donativo de 30 mil patacas, completando o montante necessário para pagar os salários.

“Com este dinheiro e o nosso balanço, de cerca de 208 mil patacas, podemos pagar os salários de Novembro, de cerca de

GONÇALO LOBO PINHEIRO



TIAGO ALCANTARA



“Precisávamos das 500 mil patacas até Dezembro. Assim vamos ter de pedir apoio a muita gente.”

ALBANO MARTINS PRESIDENTE HONORÁRIO DA ANIMA

355 mil patacas, algumas contas de veterinário de Setembro, no valor de 108 mil patacas, e um restante montante de 74 mil patacas relativo a fornecedores, do mês de Outubro”, frisou. ■

Andreia Sofia Silva



## DSAMA Proibida circulação de navios com mais de 100 metros

A partir de amanhã é proibida a circulação de navios com mais de 100 metros de comprimento, noticiou o canal chinês da Rádio Macau. A proibição estará em vigor por seis meses. A Direcção dos Serviços para os Assuntos Marítimos e da Água (DSAMA) revelou que circulam diariamente nas zonas navegáveis do território cerca de 400 navios, um em cada quatro tem um comprimento igual ou superior a 80 metros. Os navios com mais de 100 metros de comprimento representam apenas três por cento de toda a circulação naval. A medida pretende prevenir incidentes na passagem de navios de grande dimensão em zonas estreitas nas águas de Macau, e foi decidida em conjunto com as autoridades marítimas da província de Guangdong.

## Reparação predial Mudanças nos apoios entram hoje em vigor

O Governo alterou os modelos de apoio financeiro do Fundo de Reparação Predial (FRP), mudanças que entra hoje em vigor. Ontem foram publicados, em Boletim Oficial, quatro despachos que dão conta da integração de alguns planos, da ampliação do âmbito de apoio financeiro, do aumento do montante de apoio e também do crédito para reparação de edifícios habitacionais. Foi também simplificado o processo de candidatura ao subsídio, que tem agora de ser aprovado por deliberação de proprietários discutida em assembleia-geral de condóminos. Deixa de ser necessário apresentar esta acta ao Instituto da Habitação aquando da candidatura, além de que a entrega dos restantes documentos é também simplificada. O Governo decidiu também revogar o regulamento administrativo relativo ao apoio financeiro para a demolição voluntária de edificações ilegais. Criado em 2007, o FRP concedeu, até ao dia 19 de Novembro, mais de 480 milhões de patacas relativos a quase cinco mil casos de reparação.

## Função pública Taxa de assiduidade ao exame de acesso acima da média

Decorreu este domingo o exame escrito de recrutamento para a Função Pública. Segundo o canal chinês da Rádio Macau, a taxa de assiduidade rondou os 60 por cento, tendo sido admitidos 10.121 candidatos. Alguns candidatos confessaram aos jornalistas que a maior parte das perguntas se baseavam em questões lógicas e que o tempo para a realização do exame foi suficiente. No entanto, outros candidatos consideraram que algumas perguntas do exame eram difíceis, tendo referido que há ainda espaço para melhoria no sistema de realização de exames de acesso à Função Pública, tal como a inclusão de mais questões de escolha múltipla. Estes exames destinam-se ao recrutamento de designers, inspectores técnicos e trabalhadores para vagas na área da segurança e administração de zonas marítimas. Os contratos prevêm salários consoante a categoria 225 da Função Pública.

## SMG Temperaturas voltam a baixar a partir de amanhã

Os Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG) apontam para uma quebra de temperaturas a partir desta quarta-feira devido à chegada, hoje, de uma monção do nordeste à costa do sul da China, o que vai levar a uma intensificação do vento do norte. Na quinta-feira, a temperatura mínima irá descer até aos 12 graus, podendo a máxima chegar aos 20 graus. A temperatura mínima irá depois sofrer ligeiros aumentos, entre os 13 e os 15 graus, até à próxima segunda-feira. Entretanto, os SMG alertam também para a insalubridade do ar durante o dia de hoje, aconselhando as pessoas a evitarem actividades ao ar livre.

## Os dias do fim

■ **Trabalhadores da empresa muito preocupados com o futuro**

**O** S trabalhadores do Grupo Suncity temem pelos empregos depois da detenção de Alvin Chau e face às perspectivas de colapso da empresa. É esta situação descrita por vários empregados, que pediram para permanecer anónimos, numa reportagem publicada ontem no jornal Ou Mun.

Segundo um funcionário, que trabalha numa das salas VIP do grupo, ainda não se sente um forte impacto da detenção, porque as pessoas estão a trabalhar dentro da normalidade. Porém, as conversas reflectem um pessimismo e o receio de despedimentos, numa altura em que o mercado de trabalho é encarado como estando numa situação “muito preocupante” pela falta de oportunidades.

À publicação, um outro empregado explicou que o impacto em termos do volume de negócio não tem sido significativo, porque a pandemia já tinha desviado muitos clientes das salas de jogo. Este explicou que há cerca de seis meses houve uma grande reestruturação interna, com a empresa a oferecer a possibilidade de os trabalhadores se demitirem em condições favoráveis ou serem demitidos. Contudo, apesar da proposta de despedimento, a situação agora é vista de uma forma diferente, muito mais preocupante, porque se acredita que o resultado do caso para a imagem do grupo é real e mais difícil de ultrapassar.

### Arrependimentos

Houve também quem se tivesse mostrando arrependido de não ter aceite o programa de despedimentos com condições vantajosas. Foi o caso de um funcionário que explicou que há cerca de seis meses preferiu optar por permanecer com a empresa “nos tempos difíceis”, em vez de se demitir. Segundo este trabalhador, na altura não quis abandonar o grupo quando este estava em baixo e por acreditar que depois da pandemia a situação iria normalizar-se. Agora, teme ter cometido um grande erro: “Se perder o meu emprego, acho que não vou conseguir regressar ao mercado do trabalho tão depressa, o que vai colocar a minha família a uma situação financeira muito complicada. Estou numa situação que me deixa muito stressado”, admitiu.

Por outro lado, o Ou Mun adianta que há muitos trabalhadores disponíveis para mudarem de emprego. O problema, consideram, é a crise económica que não lhes deixa alternativas. “As pessoas querem mudar de emprego, só que não há alternativas”, explicou o funcionário. ■



**SUNCITY CHAU EM PRISÃO PREVENTIVA, HO IAT SENG AVISADO ANTES DA DETENÇÃO**

# Por um mero acaso

Depois de mais de 14 horas de interrogatório, Alvin Chau foi enviado para o Estabelecimento Prisional de Coloane onde está em prisão preventiva. Antes da detenção, Ho Iat Seng foi avisado por Wong Sio Chak. O secretário para a Segurança considera uma coincidência a detenção do empresário ter acontecido no dia seguinte à polícia de Wenzhou ter emitido um mandado de captura

DAVID PAUL MORRIS/BLOOMBERG



**T**UDO de acordo com a lei. A frase foi repetida ontem por Wong Sio Chak em comentário à detenção do presidente do grupo Suncity, Alvin Chau. Em declarações à margem da apresentação das Linhas de Acção Governativa da sua tutela, o secretário para a Segurança revelou ter avisado o Chefe do Executivo antes de Alvin Chau ser detido.

“Agimos sempre de acordo com a lei. Claro que face a crimes comuns não precisamos avisar ou dizer ao Chefe do Executivo. Mas, neste caso específico falámos com o Chefe do Executivo. Claro que não posso divulgar o teor da nossa conversa e não posso comentar mais”, afirmou Wong Sio Chak.

Questionado sobre a coincidência temporal entre o mandado de captura da polícia de Wenzhou, província de Zhejiang, e a detenção em Macau (no dia seguinte), o secretário para a Segurança repetiu a fórmula. “Não é coincidência, não acho estranho. Após uma

investigação que durou mais de um ano, a Polícia Judiciária levou o tempo necessário e decidiu fazer a detenção.”

Quanto à possibilidade de extraditar ou acusar alguém por crimes praticados no Interior da China, o governante seguiu a linha de argumentação habitual. “Cumprimos a lei em vigor, só executamos a lei. Fizemos a detenção, de acordo com a lei”, afirmou sem responder à

possibilidade de entregar o empresário às autoridades chinesas.

Entretanto, Alvin Chau está no Estabelecimento Prisional de Coloane em prisão preventiva, decretada ontem pelo Juiz de Instrução Criminal, depois de um interrogatório que se alongou por mais de 14 horas, avançou a TDM – Rádio Macau.

### Choques na bolsa

Após a notícia da detenção, o conselho de administração do grupo Suncity emitiu um comunicado no domingo a afirmar que os negócios iriam continuar. “Queremos enfatizar que as notícias que vieram a público dizem respeito à vida pessoal do Sr. Chau. O conselho de administração entende que este caso não tem impacto material na posição financeira, nos negócios e operações do grupo”.

O comunicado acrescentava que os investidores e accionistas iriam ser actualizados em relação a qualquer desenvolvimento. Esse desenvolvimento

chegou ontem, com o anúncio de que as empresas do grupo suspenderam as negociações na bolsa de valores de Hong Kong.

Entretanto, as acções das operadoras de jogo de Macau reagiram mal ao caso e seguiram uma tendência de queda no mercado bolsista de Hong Kong, com destaque para a desvalorização dos títulos da MGM China em 11 por cento, Wynn Macau caiu 9 por cento, a Galaxy Entertainment Group 8,8% e a Sands China 6 por cento.

“[A detenção em Macau ter ocorrido um dia depois do mandado de captura no Interior] Não é coincidência, não acho estranho. Após uma investigação que durou mais de um ano, a PJ levou o tempo necessário e fez a detenção.”

**WONG SIO CHAK**  
SECRETÁRIO PARA A SEGURANÇA

Sobre a possibilidade de contágio sistémico na principal indústria do território, o consultor de jogo Carlos Lobo afirmou à agência Reuters que “o impacto na indústria do jogo é enorme ... Mas (a Suncity) já não é demasiado grande para falhar, o sistema não entrará em colapso”.

Porém, alertou para dimensão do grupo na economia local, que representa mais de metade do mercado junket de Macau, “cerca de 50 por cento das receitas de jogo, ou seja, a Suncity é responsável por aproximadamente 25 por cento das receitas do sector”. ■ **João Luz com João Santos Filipe**



## JUVENTUDE W

# O G

Na apresentação do plano de segurança nacional, o Executivo de este ano foi alvo de críticas e exigiram o reforço

O secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, prometeu reforçar o ensino da Segurança Nacional junto dos estudantes e recebeu elogios de vários deputados, durante a sessão sectorial de apresentação das Linhas de Acção Governativa. Durante a sessão vários deputados defenderam a necessidade de ensinar a segurança nacional aos mais jovens e prepará-los para actuar, caso seja necessário.

No discurso inicial, Wong prometeu reforçar “a prevenção e capacidade de resposta aos actos de infiltração, de intervenção e acções de destruição protagonizadas por forças estrangeiras para o Estado e Macau”.

Num ambiente que disse ter pressupostos “mais desfavoráveis” tanto a nível externo como interno para o país, o governante sublinhou a necessidade sensibilizar para a “consciência de risco” e “desenvolver acções de sensibilização e de educação inovadoras e diversificadas sobre a segurança nacional, destinadas aos jovens estudantes”.

Por sua vez, Chan Iek Lap quis saber os resultados das campanhas nos últimos anos de promoção da

### Prisão Novo estabelecimento estará concluído em 2023

Wong Sio Chak acredita que as obras da nova prisão de Coloane vão estar concluídas em 2023. Na apresentação das Linhas de Acção Governativa, o secretário indicou que a 3.ª fase da construção deve ficar completa entre Abril e Junho do próximo ano. Porém, após essa fase haverá uma quarta, que implica as chamadas “obras de segurança e informações”. Esta parte do trabalho deverá arrancar no próximo ano e ficar concluída em 2023. Ao mesmo tempo que decorre a 4.ª fase, espera-se também que sejam concluídas as obras “auxiliares de construção de instalações externas”.

### FRONTEIRAS RECONHECIMENTO FACIAL VAI SER APLICADO NA LUTA AO CONTRABANDO

WONG Sio Chak anunciou a instalação de um sistema de reconhecimento facial nas fronteiras para combater o fenómeno do contrabando fronteiriço, ou seja, das pessoas que atravessam diariamente as fronteiras com produtos comprados em Macau para vender no Interior. O anúncio foi feito ontem na Assembleia Legislativa.

A novidade foi adiada após a China ter assinado, há cerca de duas

semanas, uma recomendação da UNESCO para proibir a utilização de inteligência artificial na vigilância das sociedades modernas, como acontece com o sistema de crédito social. Além da China, mais 192 membros da UNESCO assinaram o documento.

O deputado Ron Lam U Tou abordou esta recomendação, e, após ter sublinhado ser a favor do sistema Olhos no Céu, perguntou a

Wong Sio Chak como vai ser feito o controlo das ferramentas dos mecanismos de inteligência artificial.

A resposta não mencionou a recomendação: “O sistema Olhos no Céu funciona de acordo com a lei. Só fazemos o que a lei permite e o sistema tem de seguir a lei de protecção de dados pessoais e de videovigilância. Quando fazemos concursos para instalar câmaras, passa tudo pelo Gabinete de Protec-

ção de Dados Pessoais”, assegurou o secretário.

No âmbito da videovigilância, o secretário anunciou também que as autoridades vão dar início no próximo ano à instalação da quinta fase do sistema e estudar o lançamento de uma sexta fase. Segundo o secretário, esta última fase vai depender da “futura implementação efectiva do ‘Plano Director’” da RAEM. ■



WONG SIO CHAK QUER REFORÇAR ENSINO DA SEGURANÇA NACIONAL

# Limite é o limite

nas Linhas de Acção Governativa da Segurança, Ip Sio Kai acusou a ficar “para trás” no capítulo da protecção nacional. Si Ka Lon juntou-se a RAEM siga o exemplo de Hong Kong. Quase todos os deputados da segurança nacional

segurança nacional nas escolas e pediu para que fossem identificados os principais desafios.

## Queremos ser Hong Kong

Uma das intervenções mais críticas sobre as políticas de segurança nacional foi Ip Sio Kai, director da sucursal do Banco da China em Macau.

“Estamos num contexto sem precedentes e num curso de mudança nunca visto no passado. O tópico da segurança nacional é muito importante e tem uma relação estreita com todos nós”, começou por dizer o deputado eleito pelo sufrágio indirecto. “Vejo que o tópico da segurança nacional ocupa um lugar prioritário nas LAG da sua tutela, mas, a nível da acção policial defendo que deve haver intensificação”, apontou.

Apesar de ter defendido que a nível da segurança geral, as polícias de Macau devem fazer mais para não sobrecarregar as autoridades do Interior, Ip Sio Kai considerou que a nível da segurança nacional o caminho deve ser o oposto, com mais cooperação, como acontece em Hong Kong.

“Estamos a ficar para trás na protecção da segurança nacional. Tanto assim é que em Hong Kong há um

gabinete especializado para estabelecer contactos com as autoridades centrais. Precisamos de mais cooperação”, alertou. “Devemos fazer o nosso melhor e cumprir o nosso dever, de proteger a segurança nacional”, frisou.

Também Si Ka Lon considerou que Macau deve aprender com a Lei de Segurança de Hong Kong, aprovada pela Associação Popular Nacional: “A lei resolveu muitos problemas e devemos aprender com a sua aplicação”, apelou. “Temos de aperfeiçoar a segurança nacional, que é um trabalho que merece elogios do presidente Xi. A lei actual só define sete crimes, por isso, temos de aprender com a lei de Hong Kong e implementar totalmente o princípio ‘Macau governado por patriotas’”, rematou.

## Agenda de trabalhos

Ainda no tema da segurança nacional, Wong comprometeu-se até ao final do próximo ano entregar a proposta de revisão da Lei da Intercepção e Protecção das Comunicações.

O mesmo vai acontecer com a Lei de Segurança Nacional, que segundo o Governo foi feita num contexto diferente, quando

não havia tantos desafios. “Em 12 anos a conjuntura mudou, há novos desafios e temos de fazer uma revisão da segurança nacional. Vamos avançar no próximo ano”, indicou. “Esta lei da defesa de segurança nacional é especial,



RÓMULO SANTOS

“Os nossos jovens são educados para desenvolverem um sentido patriótico, de integridade, e respeito pela nação.”

WONG SIO CHAK SECRETÁRIO DA SEGURANÇA

não tem normas procedimentais de como actuar, mas vamos introduzi-las”, acrescentou.

Wong Sio Chak adiantou que a revisão irá introduzir várias alterações inspiradas nas soluções de Hong Kong, com a “implementação de 16 matérias”, no que disse ser uma expansão das áreas protegidas, face ao passado. “O nosso desenvolvimento não pode ser feito às custas do país. Temos de nos desenvolver dentro do nosso país”, frisou.

Em relação aos mais jovens, Wong recusou fazer um balanço e referir os principais desafios de focar a segurança nacional, porque considerou ser um trabalho fundamental e sempre inacabado. “Acho que não se deve fazer uma análise de desempenho porque falamos de um trabalho ininterrupto. É um trabalho feito em família, na sociedade, nas corporações de polícia”, sustentou. “Os nossos jovens são educados para desenvolverem um sentido patriótico, de integridade, e respeito pela nação. Desde criança têm de receber formação para o reforço da consciência e defesa da segurança nacional. A segurança nacional é um dever e uma obrigação de cada um de nós”, reiterou. ■ João Santos Filipe

## Caso Alvin Chau Tolerância será zero

À margem da apresentação das LAG, e em resposta aos jornalistas sobre o caso que envolveu exploração ilícita de jogo, Wong Sio Chak adiantou que as autoridades, de acordo com as provas recolhidas pela investigação criminal, iniciaram investigações aos visados. Acrescentou que irá apurar todas as responsabilidades às alegadas infracções contra as leis de Macau, e que, perante este tipo de caso, a tolerância será zero. Frisou ainda que os trabalhadores do sector devem cumprir escrupulosamente a lei. Foi ainda adiantado que a PJ detectou, durante as informações recolhidas em 2019, que havia um grupo criminoso a aproveitar as operações das salas VIP para criar redes de plataformas de jogo para angariar residentes do interior da China para jogo online ilícito. Após aprofundadas averiguações as autoridades conseguiram identificar os principais membros do grupo criminoso tendo, na madrugada do passado dia 27 de Novembro, levado a cabo uma operação e detido, com sucesso, o cabecilha e os principais 10 membros do grupo.

## Jogo ilegal Lei do Interior não se aplica em Macau

Wong Sio Chak defendeu ontem que a lei contra o jogo ilegal do Interior não se aplica em Macau. O esclarecimento foi feito em resposta à pergunta de um deputado e o secretário explicou que estava a falar do artigo 303.º do Código Penal do Interior. Este estipula que “quem, com fins lucrativos, juntar pessoas para a prática de jogos de fortuna e azar, liderar um casino ou exercer profissões relacionadas com jogos de fortuna e azar, é punido com pena de prisão com um prazo não superior a três anos ou vigilância pública, e ainda com uma multa”.

## Cooperação judiciária Deputado abre porta da extradição

Pang Chuan, deputado nomeado pelo Chefe do Executivo, defendeu ontem a necessidade de haver uma maior cooperação ao nível da assistência judiciária com o Interior, e não afastou o cenário de ser oficializado um acordo de extradição. Segundo o académico, os acordos de assistência judiciária estão em vigor há 15 anos e está na altura de fazer uma revisão para acompanhar o desenvolvimento da sociedade. Na resposta, Wong Sio Chak afirmou que uma maior cooperação facilitava a resolução de vários problemas. Sobre a extradição, indicou que depende do “ambiente social e político”, mas que ficaria “muito feliz” se fosse possível alcançar esse desfecho.

## Polícia Marcha e Cânticos vão mudar

O secretário para a Segurança admitiu que as marchas e cânticos das forças de segurança podem sofrer alterações, tal como aconteceu recentemente em Hong Kong, em que a forma de marchar de tradição britânica foi substituída pela forma do Interior. Porém, Wong Sio Chak considerou importante respeitar as tradições históricas locais. “Em Hong Kong houve essa prática de fazer alterações e nós também vamos avançar nesse sentido, tendo em conta a nossa história. Não vamos implementar esta prática como se fosse obrigatória”, explicou. “Falei com o comandante-geral do Corpo de Polícia de Segurança Pública e podemos utilizar cânticos do interior durante a marcha de continência. Vamos equacionar algumas mudanças”, informou.

## FORÇAS DE SEGURANÇA RECUSADAS CASAS E MAIS BENEFÍCIOS PARA AGENTES



JOSÉ Pereira Coutinho de Figueiredo defendeu ontem a distribuição de mais benefícios, como um mês extra de vencimento para os trabalhadores das

forças de segurança, devido à forma como lidaram com os surtos de covid-19. No entanto, o secretário Wong Sio Chak recusou a sugestão, devido à situação da economia. “Todos querem dar mais benefícios às forças de segurança. Acho que ninguém discorda disso, mas temos de ser pragmáticos. Com as nossas receitas actuais e a si-

tuação da economia devemos ponderar se esses benefícios são adequados”, respondeu Wong. “Os nossos colegas (das forças de segurança) conseguem ver o problema de forma objectiva. Ninguém se opõe aos apoios, mas, neste momento, a situação económica e social não é a melhor para distribuir esses apoios”, completou.

Além de um mês extra, o deputado ligado à Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau, pediu mais habitações para os agentes e “outras corporações” da RAEM, como disse ter acontecido no passado. Contudo, este cenário foi igualmente afastado, pelo menos por agora: “A construção de habitação para as forças de

segurança vai depender da política geral de habitação da RAEM. Até pode ser feito de acordo com a política geral, mas, se olharmos para os recursos de terras e a situação financeira, não é uma política oportuna”, sustentou. “No futuro se houver melhor condições podemos avançar para a habitação, mas depende da política geral”, acrescentou. ■

  
 澳門特別行政區政府  
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
 特別行政區政府  
 Direcção dos Serviços de Turismo

**AVISO N.º 161/AI/2021**

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se os infractores abaixo discriminados:-----

----- 1. Mandado de Notificação n.º 886/AI/2021: DONG XIUFENG, portador do Salvo-Conduto para Deslocação a Hong Kong e Macau da RPC n.º C03738xxx e Título de Identificação de Trabalhador Não-Residente n.º 24114xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 53/DI-AI/2020 levantado pela DST a 30.01.2020, e por despacho da signatária de 08.11.2021, exarado no Relatório n.º 967/DI/2021, de 27.09.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Rua de Bruxelas n.º 93, Fu Tat Fa Yuen, 8.º andar AF onde se prestava alojamento ilegal.-----

----- 2. Mandado de Notificação n.º 978/AI/2021: ZHOU XIAOBO, portadora do Bilhete de Identidade de Residente de Hong Kong n.º M4057xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 315/DI-AI/2019 levantado pela DST a 12.11.2019, e por despacho da signatária de 08.11.2021, exarado no Relatório n.º 1068/DI/2021, de 04.11.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Avenida do Infante D. Henrique n.º 46, Edf. Kam Loi, 1.º andar A onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----O pagamento voluntário da multa deve ser efectuado no Departamento de Licenciamento e Inspeção destes Serviços, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 3/2010, findo o qual será cobrada coercivamente através da Repartição de Execuções Fiscais, nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma.-----

-----Da presente decisão cabe recurso contencioso para o Tribunal Administrativo conforme disposto no artigo 20.º da Lei n.º 3/2010, a interpor no prazo de 60 dias, conforme disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 25.º do Código do Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro.-----

-----Esta decisão pode os infractores, querendo, reclamar para o autor do acto, no prazo de 15 dias, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 148.º, artigo 149.º e n.º 2 do artigo 150.º, todos do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro.-----

-----Há lugar à execução imediata da decisão caso esta não seja impugnada.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 19 de Novembro de 2021.

A Directora dos Serviços,  
 Maria Helena de Senna Fernandes

  
 澳門特別行政區政府  
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
 特別行政區政府  
 Direcção dos Serviços de Turismo

**AVISO N.º 162/AI/2021**

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se os infractores abaixo discriminados:-----

----- 1. Mandado de Notificação n.º 960/AI/2021: CHAN HENG CHEONG, portador do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM n.º 12733xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 298/DI-AI/2019 levantado pela DST a 07.11.2019, e por despacho da signatária de 03.11.2021, exarado no Relatório n.º 1047/DI/2021, de 27.10.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$270.000,00 (duzentas e setenta mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Rua de Bruxelas n.º 169, Jardim Nam Ngou, Bloco 4, 6.º andar Q onde se prestava alojamento ilegal.-----

----- 2. Mandado de Notificação n.º 986/AI/2021: CHAN HENG CHEONG, portador do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM n.º 12733xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 324/DI-AI/2019 levantado pela DST a 14.11.2019, e por despacho da signatária de 12.11.2021, exarado no Relatório n.º 1079/DI/2021, de 10.11.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$270.000,00 (duzentas e sete mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Rua de Kunming n.º 92, Phoenix Garden, 9.º andar C onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----O pagamento voluntário da multa deve ser efectuado no Departamento de Licenciamento e Inspeção destes Serviços, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 3/2010, findo o qual será cobrada coercivamente através da Repartição de Execuções Fiscais, nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma.-----

-----Da presente decisão cabe recurso contencioso para o Tribunal Administrativo conforme disposto no artigo 20.º da Lei n.º 3/2010, a interpor no prazo de 30 dias, conforme disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 25.º do Código do Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro.-----

-----Esta decisão pode os infractores, querendo, reclamar para o autor do acto, no prazo de 15 dias, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 148.º, artigo 149.º e n.º 2 do artigo 150.º, todos do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro.-----

-----Há lugar à execução imediata da decisão caso esta não seja impugnada.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 19 de Novembro de 2021.

A Directora dos Serviços,  
 Maria Helena de Senna Fernandes

  
 澳門特別行政區政府  
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
 特別行政區政府  
 Direcção dos Serviços de Turismo

**MANDADO DE NOTIFICAÇÃO N.º 879/AI/2021**

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se o infractor ZENG XIANLIN, portador do Salvo-Conduto para Deslocação a Hong Kong e Macau da RPC n.º C41768xxx e do Título de Identificação de Trabalhador Não-residente n.º 22620xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 61/DI-AI/2020, levantado pela DST a 07.02.2020, e por despacho da signatária de 29.10.2021, exarado no Relatório n.º 960/DI/2021, de 20.09.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desencadeado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Rua de Pedro Nolasco da Silva n.º 20, Nga Meng, 3.º andar G onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----No mesmo despacho foi determinado que deve, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, apresentar, querendo, a sua defesa por escrito, oferecendo nessa altura todos os meios de prova admitidos em direito, não sendo admitida a apresentação de defesa ou de provas fora do prazo conforme o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010.-----

-----A matéria apurada constitui infracção ao artigo 2.º da Lei n.º 3/2010, punível nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do mesmo diploma.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 29 de Outubro de 2021.

A Directora dos Serviços,  
 Maria Helena de Senna Fernandes

  
 澳門特別行政區政府  
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
 特別行政區政府  
 Direcção dos Serviços de Turismo

**MANDADO DE NOTIFICAÇÃO N.º 1002/AI/2021**

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se o infractor LE HUY MANH, portador do Passaporte do Vietnam n.º B8547xxx e portador do Título de Identificação de Trabalhador Não-Residente da RAEM n.º 21473xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 336/DI-AI/2019, levantado pela DST a 19.11.2019, e por despacho da signatária de 31.08.2021, exarado no Relatório n.º 814/DI/2021, de 26.07.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desencadeado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Taipa, Rua de Lagos n.º 19-25, Hong Cheong, Bloco 3, 16.º andar Q onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----No mesmo despacho foi determinado que deve, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, apresentar, querendo, a sua defesa por escrito, oferecendo nessa altura todos os meios de prova admitidos em direito, não sendo admitida a apresentação de defesa ou de provas fora do prazo conforme o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010.-----

-----A matéria apurada constitui infracção ao artigo 2.º da Lei n.º 3/2010, punível nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do mesmo diploma.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 24 de Novembro de 2021.

A Directora dos Serviços,  
 Maria Helena de Senna Fernandes

  
 澳門特別行政區政府  
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
 特別行政區政府  
 Direcção dos Serviços de Edifícios, Obras Públicas e Transportes

**EDITAL**

Edital n.º: 96/E-BC/2021  
 Processo n.º: 286/BC/2011/F  
 Assunto: Demolição de obras não autorizadas pela infracção às disposições do Regulamento de Segurança Contra Incêndios (RSCI)  
 Local: Rua da Madre Terezina n.º 11, Edf. Nga Va Kok, parte do terraço sobrejacente à fracção 19.º andar A, Macau.

Lai Weng Leong, Subdirector da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), no uso das competências delegadas pelo Despacho n.º 04/SOTDIR/2021, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 33, II Série, de 18 de Agosto de 2021, faz saber que ficam notificados o dono das obras ou proprietários, bem como os utentes do local acima indicado, cujas identidades se desconhecem, do seguinte:

1. Na sequência da fiscalização realizada pela DSSOPT, apurou-se que no local acima indicado realizaram-se as seguintes obras não autorizadas:

Obra	Infracção ao RSCI e motivo da demolição
1.1 Construção de um compartimento (1.º piso) com paredes em alvenaria de tijolo, janelas de vidro, escada metálica, cobertura plástica e cobertura metálica.	Infracção ao n.º 4 do artigo 10.º e ao n.º 3 do artigo 29.º, obstrução do caminho de evacuação e ocupação do piso de refúgio.
1.2 Construção de um 2.º piso com gradeamento metálico.	

2. De acordo com o n.º 1 do artigo 95.º do RSCI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 24/95/M de 9 de Junho, foi realizada, no seguimento de notificação por edital publicado nos jornais em língua chinesa e em língua portuguesa de 11 de Outubro de 2019, a audiência escrita dos interessados, mas não foram carreados para o procedimento elementos ou argumentos de facto e de direito que pudessem conduzir à alteração do sentido da decisão de ordenar a demolição das obras não autorizadas acima indicadas.

3. Sendo as escadas, corredores comuns e terraço do edifício considerados caminhos de evacuação, devem os mesmos conservar-se permanentemente desobstruídos e desimpedidos, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 10.º do RSCI. O terraço acima referido é considerado piso de refúgio em caso de incêndio e não é permitida a sua ocupação ilícita com elementos construtivos de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 29.º do RSCI. Assim, nos termos do n.º 1 do artigo 88.º do RSCI e no uso das competências delegadas pela alínea 8) do n.º 1 do Despacho n.º 04/SOTDIR/2021, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 33, II Série, de 18 de Agosto de 2021, e por despacho da signatária de 24 de Novembro de 2021 exarado sobre a informação n.º 11134/DURDEP/2021, ordena aos interessados que procedam, por sua iniciativa, no prazo de 8 dias contados a partir da data da publicação do presente edital, à respectiva demolição e à reposição do local afectado, bem como à remoção de todos os materiais e equipamentos nele existente e à sua desocupação, devendo, para o efeito e com antecedência, apresentar nesta DSSOPT o pedido de demolição das obras ilegais, cujos trabalhos só podem ser realizados depois da sua aprovação. A conclusão dos referidos trabalhos deverá ser comunicada à DSSOPT para efeitos de vistoria.

4. Findo o prazo da demolição e da desocupação, não será aceite qualquer pedido de demolição das obras acima mencionadas. De acordo com o n.º 2 do artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M de 11 de Outubro, notifica-se ainda que nos termos dos n.º 1 e 2 do artigo 89.º do RSCI, findo o prazo referido, a DSSOPT, em conjunto com outros serviços públicos e com a colaboração do Corpo de Polícia de Segurança Pública, procederá à execução dos trabalhos acima referidos, sendo as despesas suportadas pelos infractores. Uma vez iniciados os trabalhos, os infractores não poderão solicitar o seu cancelamento. Os materiais e equipamentos deixados no local acima indicado ficam aí depositados à guarda de um depositário a nomear pela Administração. Findo o prazo de 15 (quinze) dias a contar da data do depósito e caso os bens não tenham sido levantados, consideram-se os mesmos abandonados e perdidos a favor do governo da RAEM, por força da aplicação do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 6/93/M de 15 de Fevereiro.

5. Nos termos do n.º 3 do artigo 87.º do RSCI, a infracção ao disposto no n.º 4 do artigo 10.º é sancionável com multa de 4 000,00 a 40 000,00 patacas e nos termos do n.º 7 do mesmo artigo, a infracção ao disposto no n.º 3 do artigo 29.º é sancionável com multa de 2 000,00 a 20 000,00 patacas. Além disso, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo, em caso de peijamento dos caminhos de evacuação, será solidariamente responsável a entidade que presta os serviços de administração e/ou de segurança do edifício.

6. Nos termos do n.º 1 do artigo 97.º do RSCI e do n.º 18 do Despacho n.º 04/SOTDIR/2021, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) n.º 33, II Série, de 18 de Agosto de 2021, da decisão referida no ponto 3 do presente edital cabe recurso hierárquico necessário para o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, a interpor no prazo de 8 (oito) dias contados a partir da data da publicação do presente edital.

RAEM, 24 de Novembro de 2021

Pela Directora de Serviços  
 O Subdirector  
 Lai Weng Leong

**hoje macau**

**Assine-o**

TELEFONE 28752401 | FAX 28752405  
 E-MAIL info@hojemacau.com.mo  
 www.hojemacau.com.mo

O **conselheiro de Estado e ministro dos Negócios Estrangeiros da China Wang Yi e a ministra moçambicana dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, prometeram no domingo fortalecer a cooperação de benefício mútuo entre os dois países durante uma reunião na capital do Senegal.**

A reunião foi realizada antes da Oitava Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC, em inglês), que teve início ontem e termina esta terça-feira, informa a Xinhua.

**Macamo felicitou calorosamente o Partido Comunista da China pelo centenário da sua fundação, observando que o país está pronto para fortalecer os laços entre partidos e o intercâmbio com a China**

“Moçambique é um parceiro importante da China em África. Nos últimos anos, a confiança política mútua entre os dois países continuou a aprofundar-se, e a cooperação bilateral em vários campos tem alcançado resultados frutíferos. Os povos chinês e moçambicano cuidaram um do outro e deram as mãos para lutar contra a COVID-19, aumentando ainda mais a amizade tradicional entre os dois lados”, disse Wang.

“A China atribui grande importância ao desenvolvimento das relações China-Moçambique, e está pronta, sob a orientação do importante consenso alcançado

## DIPLOMACIA CHINA E MOÇAMBIQUE PROMETEM FORTALECER COOPERAÇÃO

# Os novos impulsos

pelos dois chefes de Estado e tendo a reunião como uma oportunidade, para promover a parceria cooperativa estratégica abrangente entre os dois países para alcançar

um maior desenvolvimento”, disse ainda o chefe da diplomacia chinesa.

Wang Yi disse também que, graças aos esforços conjuntos dos dois lados, a

cooperação econômica e comercial bilateral continuou a crescer apesar do impacto da pandemia.

O responsável sublinhou que a China está pronta para

fortalecer a cooperação mutuamente benéfica com Moçambique em áreas como infraestrutura, agricultura e energia sob os quadros da construção conjunta do programa “Uma Faixa, Uma Rota”, do FOCAC e do Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa para ajudar Moçambique a alcançar um desenvolvimento mais rápido.

### Do outro lado

Macamo felicitou calorosamente o Partido Comunista da China pelo centenário da sua fundação, observando que o país está pronto para fortalecer os laços entre partidos e o intercâmbio com a China.

A ministra disse que “Moçambique e a China

desfrutaram de uma profunda amizade tradicional, e os dois países sempre se uniram firmemente”, acrescentando que “o povo moçambicano está profundamente grato à China por ajudar Moçambique a alcançar a independência, e que o apoio da China deixou Moçambique altamente confiante no seu futuro desenvolvimento”, relata a Xinhua.

Verónica Macamo ressaltou que Moçambique adere firmemente à política de “Uma Só China” e apoia resolutamente a China para salvaguardar seus principais interesses. Observou ainda que Moçambique está pronto para fortalecer a confiança mútua estratégica, aprofundar a cooperação mutuamente benéfica e manter a solidariedade e a coordenação sobre os assuntos internacionais com a China.

Os dois lados também expressaram a vontade de trabalhar conjuntamente para o sucesso da Oitava Conferência Ministerial do FOCAC, de modo a injectar um novo impulso na cooperação China-África. ■



## XIAOMI GRUPO VAI FABRICAR 300.000 VEÍCULOS ELÉCTRICOS POR ANO

O grupo de tecnologia chinês Xiaomi assinou um acordo com as autoridades de Pequim para construir uma fábrica de veículos eléctricos, com capacidade para produzir até 300.000 unidades por ano, informou ontem o portal de notícias económicas Yicai.

A fábrica, da qual sairão os primeiros veículos em 2024, vai ser construída em duas fases, embora não tenha sido

divulgado o valor do investimento. A Xiaomi, conhecida pelos seus telemóveis e outros dispositivos, anunciou, em Março passado, a entrada no sector eléctrico, com um investimento equivalente a 8.864 milhões de euros, ao longo dos próximos dez anos.

Em Setembro, a empresa formalizou a criação da sua nova subsidiária dedicada a este tipo de veículo, com

um capital inicial de 1.389 milhões de euros.

Mais de 500 funcionários trabalham já nesta nova subsidiária, disse recentemente a empresa de tecnologia, que já fabrica alguns veículos eléctricos de pequeno porte, e também fez parceria com a chinesa Super Soco para produzir conjuntamente motocicletas eléctricas. ■

PUB.

HM • 2ª vez • 30-11-21



### ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º **CV3-20-0105-CEO** 3º Juízo Cível

EXEQUENTE: **LEI CHOI HONG** residente na Avenida Panorâmica do Lago Nam Van, Edifício Lake View Mansion, Bloco I, 8º M em Macau.

EXECUTADO: **LAI, KA U**, solteiro, maior, titular do BIRM, residente na Rua de Luís João Baptista, 2-A, Edifício Yan Weng, r/c B em Macau.

\*\*\*

O Doutor Chan Chi Weng, Juiz do 3º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Base de Macau:

**FAZ-SE SABER QUE** nos autos acima indicados, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do seguinte bem:

**BEM A VENDER**  
Direito penhorado

Direito de aquisição da fracção autónoma designada por E18, do 18º andar E, para habitação, omissa na matriz, Freguesia de Nossa Senhora do Carmo (Taipa), do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 22792-1 e pertencente ao executado, conforme inscrição número 365372G.

O valor base da venda é MOP\$1.461.060,15.

Consigna-se que o executado já procedeu ao pagamento de 30% do valor total do direito, faltando pagar 70% do valor do mesmo no montante de HKD\$6.619.690,00.

\*\*\*

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra do direito, a entregarem as suas propostas na Secção Central deste Tribunal, nas horas de expediente, até ao dia **7 de Janeiro de 2022, pelas 17:30 horas**, devendo as propostas conter no envelope da proposta a indicação de “**PROPOSTA EM CARTA FECHADA**”, bem como o “**NÚMERO DO PROCESSO CV3-20-0105-CEO**”.

No dia **10 de Janeiro de 2022, pelas 10:05 horas**, no Tribunal Judicial de Base de RAEM, proceder-se-á à abertura das propostas de preço superior ao do valor base da venda até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Quaisquer titulares de direito de preferência na alienação do imóvel supra referido, podem, querendo, exercer o seu direito no próprio acto da abertura das propostas, se alguma proposta for aceite, nos termos do art.º 787º do C.P.C.M.

RAEM, 08 de Novembro de 2021  
O Juiz do Direito

Chan Chi Weng  
\*\*\*

O Escrivão Judicial Principal

Lau Chi In

## h

cartografias  
ANABELA CANAS

Ficou um dia meu, perdido em Nova Iorque. A um ponto tal, que ficou por lá. Nunca mais o encontrei. A culpa é desta minha relação indefesa e nunca resolvida com a insónia. Deitada comigo na cama, a insónia, é como um amante na almofada ao lado e que dorme indiferente, enquanto desesperadamente me viro e lhe viro as costas. Tentando ignorar aquele olhar esgazeado, a detectar a falta de imunidade pela noite fora, porta para todas as recordações, incómodos, monstros que se avizinham, como bactérias em organismo indefeso.

Numa dimensão muito própria, estas noites. Tão irreal como a daquele ringue gelado que só conheço de filmes.

O meu sono tem-me pregado dessas partidas. Nem me deixando acordar nem adormecer. Quedando-me numa meia lucidez somente acordada para a luz. A evolução crescente ou já inversa. Como se mais nada existisse, mesmo o corpo estranhamente inquieto e pesado como um fardo. Como se simplesmente o corpo de um relógio. Espectador do tempo. Obreiro indiferente. O frio, o calor do aquecimento central, o tempo, o sono, desregulados.

Estava em Nova Iorque numa Páscoa fria e isso poderia passar à frente de todas as coisas. O sonho de ir, de estar ali na cidade conhecida ao detalhe em planta, imaginário e resolução de ir. O maravilhamento de ter ido. Sobrevoando o Alasca. Um esforço de adaptação das horas e das distâncias, demais. Mas não, talvez pela enormidade do percorrido por contraste com a imaginação, há circunstâncias em que tudo se revira sobre um foco incontornável de sobrevivência em que nos enovelamos sobre as nossas próprias pequenas limitações. O dia amanhecia no quarto do YMCA de aquecimento perturbador. O calor excessivo na noite que rondava uns zero graus, era um paradigma estranho a quem estava habituada a recolher-se debaixo de cobertores pesados em busca de calor. Não a revoltar-se contra um calor estranho e indesejado. Amanhecia esta espécie de luta e a luz nas vidraças dizia-o. Revolvia-me na cama em busca de um equilíbrio entre o conforto insuficiente do ar e o que era excessivo nas cobertas da cama.



## Um dia perdido em Nova Iorque

E o dia a amanhecer sempre. A luz a clarear lentamente e por lapsos difíceis de medir - sei, os do sono. Sempre aquela luz intermédia. Mais tarde, bem mais tarde, a luz, ainda intermédia era-o já de novo. Como se o dia continuasse a amanhecer quando um olhar lúcido, finalmente, para o relógio, demonstrou como a luz amanhecera e anoitecera já. Mesmo se, agora, com o mesmo ar distraído ou irresoluto de luz média. Passara um dia sobre a revolta das temperaturas, do sono, e dos cobertores. Sem que se percebesse a ascensão e queda. Nesse limbo de virar sobre o ombro direito e depois sobre o esquerdo, à espera do apaziguamento do sono, ou da definição do dia a estipular

sentidos inerente às horas, se passou um dia do nascer ao morrer. Adormeci - deitei-me, digo - eventualmente, à noite, e levantei-me numa outra noite.

Por isso ficou um dia meu, perdido em Nova Iorque. Perdi-o, e nunca o encontrei.

Tinha dois encontros nesse dia. Com uma americana conhecida no verão anterior em Chiang Mai e um jovem chinês, com quem falara talvez em Hong Kong. Muito diferentes. Tinha a curiosidade de pelos olhos deles conhecer de Nova Iorque mais essas duas cidades em que cada um deles habitava. Nunca aconteceu. Mas não me parece que nada do que foi falhado naquele dia, pudesse ter fracturado substancialmente a minha vida.

Teimosamente destinada a ser outra coisa qualquer.

Falta-nos tanto esse dia que ficou por viver, mesmo se registado no calendário. Mas talvez não necessariamente esse. Em que, assim, estando não estive. Mas ontem, como se por uma permuta mutuamente vantajosa, estive sem estar. Num outro lugar, é verdade. Mais a sul na Carolina do norte. Ficou por momentos e depois pelo dia fora, a sensação de que algo naquele meu dia se expandiu líquido e calmante. Como sair de casa e da vida. Como ter estado lá, de facto. Estive. Mais realidade em estar, seria talvez demasiado nítido para aquilo que posso absorver antes do limiar de dor, de solidão, de infinitude ansiada.

De resto fica em forma de sonho para sempre. Aquela ilha estreita e alongada entre mar e oceano. Não importa se fui se não fui. Estive por aquelas praias e horizontes desoladoramente preenchidos de mar e nada. Sempre pasto de tempestades. A fazer apeteecer perder-me ali para sempre mesmo se nuns dias. A temer o confronto com o real impacto da lonjura que dali se avista.

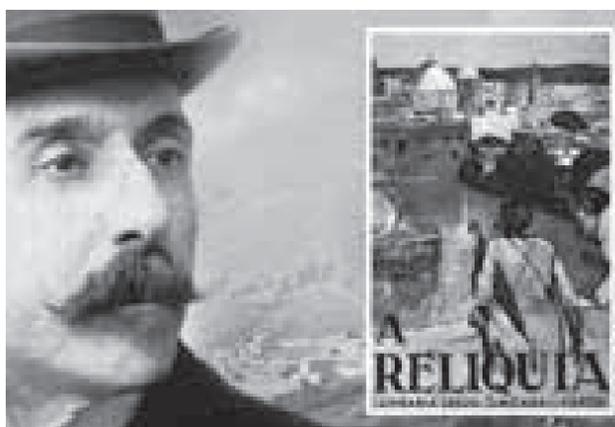
NESSE LIMBO DE VIRAR SOBRE O OMBRO DIREITO E DEPOIS  
SOBRE O ESQUERDO, À ESPERA DO APAZIGUAMENTO DO SONO,  
OU DA DEFINIÇÃO DO DIA A ESTIPULAR SENTIDOS INERENTE  
ÀS HORAS, SE PASSOU UM DIA DO NASCER AO MORRER.  
ADORMECI - DEITEI-ME, DIGO - EVENTUALMENTE, À NOITE,  
E LEVANTEI-ME NUMA OUTRA NOITE

uma asa no além  
PAULO JOSÉ MIRANDA

## A Relíquia

DE EÇA DE QUEIRÓS 7 (de 8)

Mas voltemos ao mal radical, tal como Kant enunciara no seu texto de 1793. E neste regresso ao filósofo alemão e ao mal radical, vamos responder aos dois primeiros sentidos gerais do capítulo 3, que adiantamos anteriormente: o sentido da eternidade do mal e o sentido do título do livro. No seu regresso a Lisboa, Teodorico traz uma arca com presentes, com relíquias da Terra Santa, não apenas para a titi, mas para vários dos seus amigos, os padres que frequentavam a sua casa. Evidentemente, a relíquia maior, tal como ele referia, era a que trouxe para a titi, a coroa de espinhos que esteve na cabeça de Jesus Cristo no Calvário. Mas é ainda em Jerusalém, no Horto das Oliveiras, debaixo da mais velha oliveira, que nos deparamos novamente com o mal radical. Quando Teodorico projecta a sua chegada a casa, junto da titi. Leia-se às páginas 230 e 231: «E, enchendo o meu cachimbo, eu sorria aos meus pensamentos! Ao outro dia deixaria esta cinzenta cidade que lá em baixo se agachava entre os muros fúnebres, como viúva que não quer ser consolada... Depois uma manhã, cortando a vaga azul, avistaria a serra fresca de Sintra: as gaivotas da pátria vinham dar-me o grito de boa acolhida, esvoaçando em torno dos mastros; Lisboa pouco a pouco surgia, com as suas brancas calças, a erva nos seus telhados, indolente e doce aos meus olhos... Berrando: “Oh titi, oh titi!”, eu trepava pelas escadas de pedra da nossa casa em Santana: e a titi, com fios de baba no queixo, punha-se a tremer diante da grande relíquia que eu lhe oferecia, modesto. Então, na presença de testemunhas celestes, de S. Pedro, de Nossa Senhora do Patrocínio, de S. Casimiro e de S. José, ela chamava-me “Seu filho, seu herdeiro!” E ao outro dia começava a amarelecer, a definhar, a gemer... Oh delícia! // De leve, sobre o muro, entre as madressilvas, um pássaro cantou: e mais alegre cantou uma esperança no meu coração! E a titi na cama, com o lenço negro amarrado na cabeça, apalpando angustiosamente as dobras do lençol suado, arquejando com terror do diabo... era a titi a espichar, retesando as canelas. Num dia macio de maio metiam-na, já fria e cheirando mal, dentro de um caixão bem pregado e bem seguro. Com tipoias atrás, lá marchava D. Patrocínio para a sua cova, para os bichos. Depois quebrava-se o lacre do testamento na sala dos damascos, onde eu preparava, para o tabelião Justino, pastéis e vinho do Porto: carregado de luto, amparado pelo mármore da mesa, eu afogava, num lenço amarfanhado, o escandaloso brilho da minha face [...] Oh! êxtase! [...] Eu servira os santos para servir a titi. Mas agora, inefável deleite, ela na cova apodrecia: naqueles olhos, onde nunca escorrera uma lágrima caridosa, fervilhavam gulosamente os vermes: sob aqueles beijos, desfeitos em lodo, surgiram enfim, sorrindo, os seus velhos dentes furados que jamais tinham sorrido... Os contos [o dinheiro] de G. Godinho eram meus; e libertado da ascorosa senhora, eu já não devia aos seus santos nem



rezas, nem rosas! Depois, cumprida esta obra de justiça filosófica, corria a Paris, às mulherzinhas!»

Esta extensa citação é necessária, pois Eça não poupa o carácter de Teodorico. Ele mesmo não se poupa a si mesmo, desvendando todo o seu mal, todo o mal radical de que não se liberta. De que não se liberta, porque, acima de tudo, o mal radical, segundo Kant, é aquilo que temos de combater. Leia-se: «[...] mal radical da natureza humana; este [...] constitui a mancha pútrida da nossa espécie, mancha que, enquanto a não tiramos, estorva o desenvolvimento do gérmen do bem [...]» (44) Este mal radical a que Kant se refere é o de todos sem excepção, se não exercer o seu livre-arbítrio no combate às más inclinações. Porque é precisamente do mal que todos partimos, segundo Kant. Aquilo que nos pode diferir de Teodorico Raposo é o exercício da nossa liberdade no combate às más inclinações. Leia-se uma vez mais Kant: «[...] na formação moral da inata disposição moral para o bem, não podemos partir de uma inocência que nos seria natural, mas temos de começar pelo pressuposto de uma malignidade do espírito na adopção das suas máximas contra a disposição moral originária, e visto que a disposição para tal é inextirpável, começar por agir incessantemente contra ela.» (57) Para Kant, é neste combate ao mal, neste exercício de liberdade em conformidade à razão, que um homem se transforma, que vai de pior a melhor. Leia-se, ainda à página 57: «[...] segue-se que a transformação da disposição de ânimo do homem mau na de um homem melhor se deve colocar na mudança do supremo fundamento interior na adopção de todas as

AO CONTRÁRIO DO QUE TEODORICO  
PENSAVA, NÃO FOI DEUS QUE O  
CASTIGOU, MAS A SUA «CONSCIÊNCIA».  
CONSCIÊNCIA QUE, APESAR DE TUDO,  
NÃO TEVE QUALQUER EFEITO NAS  
ACÇÕES DE TEODORICO

suas máximas segundo a lei moral, na medida em que este novo fundamento (o coração novo) é agora ele próprio imutável. [...] mediante o emprego das suas próprias forças, ele deve poder esperar chegar ao caminho que a tal conduz e lhe é indicado por uma disposição de ânimo melhorada no seu fundamento: pois deve tornar-se um homem bom, mas só deve ser julgado como moralmente bom quanto ao que lhe pode ser imputado como por ele próprio feito.» Exercício que não é levado a cabo por Teodorico Raposo, a despeito de quase no final parecer ser isto que acontece ao nosso anti-herói de A Relíquia. Teodorico não se liberta da raiz do mal, pelo contrário, a cada página fortalece a raiz. Leia-se estas palavras da «Consciência» de Teodorico Raposo para ele mesmo: «[...] tu podes ainda descer a misérias mais torvas, ou elevar-te aos rendosos paraísos da Terra e ser director de um banco... Isso depende meramente de ti e do teu esforço de homem.» (279)

De facto, no último capítulo dão-se várias mudanças na vida de Teodorico, antes de se casar: é escorraçado de casa da titi, estabelece-se como «vendilhão de relíquias» da Terra Santa e volta a cair em desgraça, depois de ter esgotado toda a credibilidade do mercado. Credibilidade do mercado de relíquias santas é um delicioso oxímoro. E, neste caso, não podemos deixar de citar as palavras do intermediário de Teodorico que diz: «Esta léria não pega, senhor – gritou ele, com as veias a estalar de cólera na fronte esbraseada. – Foi Vossa senhoria que estragou o comércio!... Está o mercado abarrotado, já não há maneira de vender nem um cueirinho do Menino Jesus, uma relíquia que se vendia tão bem! O seu negócio com as ferraduras é perfeitamente indecente... Perfeitamente indecente! É o que me dizia noutra dia um capelão, primo meu: “São ferraduras de mais para um país tão pequeno!...” Catorze ferraduras, senhor! É abusar! Sabe Vossa senhoria quantos pregos, dos que pregaram Cristo na cruz, Vossa senhoria tem impingido, todos com documentos? Setenta e cinco, senhor!... Não lhe digo mais nada... Setenta e cinco! //E saiu, atirando a porta com furor, deixando-me aniquilado.» (271)

Teodorico Raposo continuava a ser aquilo que sempre fora: um aldrabão, um mentiroso. Desta feita, não apenas em relação à titi e aos que lhe frequentavam a casa, mas em relação a todos os crentes ávidos por uma relíquia «verdadeira» da Terra Santa. Continuava a aprofundar as raízes do mal, ao invés de se libertar delas. Mas depois de voltar a cair em desgraça, com a quebra do mercado de relíquias santas, dá-se o famoso encontro com a sua consciência. Ao contrário do que Teodorico pensava, não foi Deus que o castigou, mas a sua «Consciência». Consciência que, apesar de tudo, não teve qualquer efeito nas acções de Teodorico, como se verá na próxima e última semana.

(Continua na próxima semana.)

TEMPO POUCO NUBLADO MIN 16 MAX 23 HUM 40-80% UV 4 (MODERADO) • EURO 9.06 BAHT 0.23 YUAN 1.25

# SUDOKU

	9	3		5	4		7	0
5				6	3			0
7		0					6	1
				3	6			
4	8		0	1	2	7		6
3	7		5	8	1	0		9
				0	9			
1		4					8	3
2				7	0			9
	3	5		4	7		0	1

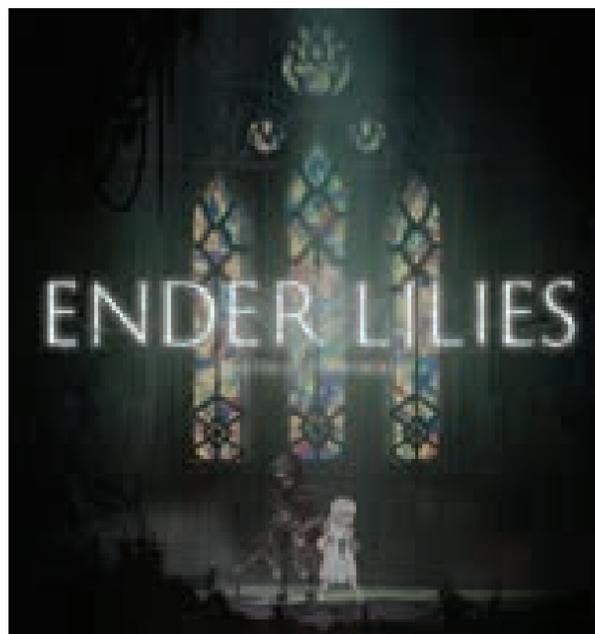
PROBLEMA 43

5	6	4	1	9	3	7	8	2	0
2	0	8	5	7	1	9	6	3	4
9	3	6	2	0	4	5	1	7	8
7	1	3	6	2	0	8	5	4	9
8	4	9	3	1	2	6	0	5	7
0	8	7	4	5	9	3	2	1	6
4	5	0	8	6	7	1	3	9	2
1	7	2	9	3	6	0	4	8	5
3	9	5	0	4	8	2	7	6	1
6	2	1	7	8	5	4	9	0	3

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 42

## UM JOGO HOJE

ENDER LILIES: QUIETUS OF THE KNIGHTS | ADGLOBE AND LIVE WIRE | 2021



Lançado em Janeiro de 2021, Ender Lilies: Quietus of the Knights é um jogo de plataformas de duas dimensões. O jogador assume a personagem Lily e tem de salvar o reino de Land's End, que se encontra dominado por forças do mal, que transformaram todos os vivos em espíritos maléficos. Além de cenas de combate, é necessário resolver inúmeros puzzles e recolher objectos perdidos pelos diferentes cenários. Ender Lilies: Quietus of the Knights foi um dos lançamentos mais populares no início do ano. ■ **João Santos Filipe**

## CINETEATRO C I N E M A

**SALA 1 ANITA [C]**  
(FALADO EM CANTONENSE LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS)  
Um filme de: Longman Leung  
Com: Louise Wong, Lau Chun Him, Fish Liew, Louis Koo, Lam Ka Tung  
14.15, 19.00

**SALA 2 ENCANTO [A]**  
(FALADO EM CANTONENSE)  
Um filme de: Byron Howard, Jared Bush  
14.30, 16.30, 19.30

**SALA 3 GHOSTBUSTERS AFTERLIFE [B]**  
Um filme de: Jason Reitman  
Com: Paul Rudd, Finn Wolfhard, McKenna Grace  
21.30

**SALA 3 SHOWBIZ SPY [B]**  
(FALADO EM CANTONENSE LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS)  
Um filme de: Keian Chui  
Com: Anson Lo@Mirror, Chole So, Summer Chan, Heidi Lee, Alina Lee  
14.30, 19.30

**SALA 3 SWORD ART ONLINE THE MOVIE - PROGRESSIVE - ARIA OF A STARLESS NIGHT [B]**  
(FALADO EM CANTONENSE LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS)  
Um filme de: Ayako Kono  
16.30, 21.30



ENCANTO

hoje macau  
www.hojemacau.com.mo

**Propriedade** Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz, José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; António de Castro Caeiro; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drummond Braga; Emanuel Carneira; Gonçalo M. Tavares; Gonçalo Waddington; Inês Oliveira; João Paulo Cotrim; José Simões Morais; Julie Oyang; Luis Carmelo; Nuno Miguel Guedes; Paulo José Miranda; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Teresa Sobral; Valério Romão **Colunistas** André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

macau visto de hong kong **David Chan**

# PARA INGLÊS LER



**A SEMANA PASSADA**, o Governo comunicou através da imprensa que a Lei de Arbitragem de Macau está em conformidade com as práticas internacionais e em consonância com as actuais condições da cidade, sendo também reconhecida pela sociedade. O Governo vai continuar a promover a arbitragem e a partilhar os recursos neste domínio, sob a coordenação dos mecanismos legais da Área da Grande Baía. Vai ainda ordenar a tradução para inglês da Lei de Arbitragem, que estará pronta mal seja possível.

Estas notícias têm um grande significado. Salientam que a lei de arbitragem de Macau está em conformidade com as práticas internacionais e também em consonância com a situação real da cidade; a partilha de recursos de arbitragem sob os mecanismos de coordenação jurídica da Área da Grande Baía pode promover ainda mais a arbitragem nesta zona; facto assinalável é a tradução para inglês da lei de Macau, neste caso, a Lei de Arbitragem.

A versão inglesa da Lei de Arbitragem pode torná-la mais acessível para os intervenientes estrangeiros que queiram recorrer ao método de arbitragem em Macau. Mesmo que não falem chinês nem português, podem compreender os conteúdos da Lei, o que os

pode encorajar a utilizar Macau como centro de arbitragem.

O artigo 9.º da Lei Básica de Macau estipula que as línguas oficiais do Governo local são o chinês e o português. Assim sendo, embora a Lei de Arbitragem seja traduzida para inglês, a versão inglesa da lei tem apenas valor de referência. Se houver problemas de tradução que impliquem uma discrepância entre a versão chinesa e a versão inglesa, é claro que a versão chinesa prevalecerá. O Decreto 101/99/M só se aplica à lei de Macau, e, naturalmente, não se aplicará à versão inglesa da Lei de Arbitragem, uma vez que não é uma lei.

A arbitragem dá às partes em conflito uma grande vantagem, na medida em que podem escolher o sistema jurídico que a vai regular. Na verdade, o Código de Direito Comercial vigente em Macau já tem uma versão inglesa, mas a maior parte das outras leis não tem. Se a arbitragem envolver o Código de Direito Civil, poderá levantar alguns problemas o que afectará a escolha de Macau para este fim. Desta forma, talvez seja de considerar a elaboração de uma versão inglesa do Código de Direito Civil.

Além disso, devem todas as leis de Macau ser traduzidas para inglês? Depois do regresso

**A versão inglesa da lei de Macau pode permitir que muitos estrangeiros optem por Macau como local de arbitragem. Para promover ainda mais a arbitragem de Macau talvez seja necessário rever a versão inglesa do Código do Direito Comercial e traduzir o Código do Direito Civil**

de Macau à soberania chinesa, a cidade tem seguido no bom caminho, dia após dia. Antigamente não se encontravam aqui muitos estrangeiros, mas hoje em dia já vimos bastantes. Muitos deles usam o inglês para comunicar. Se não houver uma versão inglesa da lei de Macau, as pessoas de fora podem ter alguma

dificuldade em compreendê-la, o que torna mais complicada a aplicação da lei. É difícil fazer com que os estrangeiros compreendam melhor as leis de Macau.

Macau ganhou o estatuto de centro internacional de lazer. Os turistas vêm de todas as partes do mundo. Não podemos exigir que todos os turistas compreendam chinês ou português. Actualmente, o inglês é uma língua internacional e o principal meio de comunicação. É necessário que os turistas saibam as regras a que devem obedecer quando estão em Macau. Neste sentido, a versão inglesa do direito de Macau é indispensável.

É claro que é difícil traduzir o direito de Macau para o inglês, porque em muitos países ou regiões que falam inglês vigora a common law. Muitos dos termos jurídicos em inglês estão directamente relacionados com os conceitos da common law. Serão necessários profissionais de grande competência para resolver o problema da tradução da lei de Macau.

A versão inglesa da lei de Macau pode permitir que muitos estrangeiros optem por Macau como local de arbitragem. Para promover ainda mais a arbitragem de Macau talvez seja necessário rever a versão inglesa do Código do Direito Comercial e traduzir o Código do Direito Civil. ■

# Com bons valores

■ Macau regista subida de 24,3 por cento nas exportações

TIAGO ALCANTARA



**A**s exportações de mercadorias de Macau registaram uma subida de 24,3 por cento entre Janeiro e Outubro, tendo-se situado nas 10,75 mil milhões de patacas. Por sua vez, a reexportação, no valor de 9,12 mil milhões de patacas, e a exportação doméstica, de 1,63 mil milhões de patacas, aumentaram 23,3 e 30,6 por cento, respectivamente. Neste período, Macau exportou sobretudo para o interior da China, com as exportações a registarem o valor de 1,60 mil milhões de patacas, mais 18,2 por cento face aos primeiros dez meses de 2020. Cerca de 1,44 mil milhões de patacas de mercadorias foram exportadas para as nove cidades do Delta do Rio das Pérolas, com um aumento de comércio na ordem dos 14,9 por cento. As exportações para Hong Kong aumentaram 27 por cento, enquanto que as vendas para os EUA e União Europeia tiveram aumentos na ordem dos 23,1 por cento e 1,7 por cento, respectivamente.

As vendas de mercadorias para países que integram o projecto “Uma Faixa, Uma Rota” aumentaram 8,4 por cento, com um valor de 261 milhões de patacas. No entanto, as exportações para os países de língua portuguesa, com um valor de seis milhões de patacas, registaram uma quebra de 47,2 por cento.

## O que importa

Os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) mostram ainda que as importações foram de 123,77 mil milhões de patacas, mais 83,8 por cento em termos anuais. O défice da balança comercial nos primeiros dez meses do ano registou um aumento, face ao período homólogo do ano passado, de 54,34 mil milhões de patacas, tendo-se situado nas 113,01 mil milhões de patacas. As importações oriundas do interior da China registaram um aumento de 93,9 por cento, no valor de 39,82 mil milhões de patacas. ■

## Museus Criadas visitas virtuais

O Instituto Cultural (IC) criou um programa de visitas virtuais a mais quatro museus do território, depois de ter criado o mesmo sistema para o Museu de Macau e o Museu de Arte de Macau. Desta forma, os interessados podem agora visitar online o Museu Vivo Macaense das Casas da Taipa, o Museu da História da Taipa e Coloane, o Museu Memorial de Xian Xinghai e o Espaço Patrimonial Uma Casa de Penhores Tradicional. Este sistema é composto por salas de exposição virtual com recurso à tecnologia de realidade virtual online, onde os interessados poderão ter acesso a uma visita digital ao museu obtendo um espaço de visualização de 360 graus. Estas visitas virtuais estão disponíveis em português, chinês tradicional e simplificado, e inglês.

## IC Literatura brasileira no Centro Cultural

Por ocasião do Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Professor Auxiliar do Departamento de Português da Faculdade de Letras da Universidade de Macau, Zhang Jianbo, transmitiu no passado sábado a sua visão sobre a “paisagem literária contemporânea brasileira” e as suas “mudanças imperceptíveis”. Segundo uma nota do Instituto Cultural (IC), durante o evento, Zhang Jianbo sublinhou que, apesar de a literatura brasileira ser a única das literaturas latino-americanas a usar a língua portuguesa, a sua relação com os escritos em língua espanhola dos outros países sul-americanos está “longe de uma completa cisão” e que o realismo continua a ser o estilo literário predominante da literatura brasileira dos últimos anos. “A literatura brasileira, ao procurar traçar o seu passado, continua a manifestar entusiasmo e carinho pela literatura realista, literatura essa que transmite inclusividade e esperança pelas suas observações perspicazes e minuciosas”, disse.

PUB.



## Liderando um Estilo de Vida Inteligente e Ecológico

Com projectos como estação de carregamento de veículos eléctricos, contador inteligente, iluminação pública inteligente e túnel de serviços comuns, a CEM apoia totalmente Macau na construção de uma cidade inteligente e na promoção do desenvolvimento de energia sustentável.

Companhia de Electricidade de Macau - CEM, S.A.

[www.cem-macau.com](http://www.cem-macau.com)

